

Estudo fitoquímico das folhas de *Myrcia guianensis* (pedra-ume-caá)

Vivianne C. M. Freitas¹ (IC), Isabel C. S. Ferreira¹ (IC), Sávyo C. Souza¹ (IC), Reinaldo A. Santos¹ (PG), Giselle Maria S. P. Guilhon¹ (PQ), Adolfo H. Muller¹ (PQ), Mara S. P. Arruda¹ (PQ), Alberto C. Arruda¹ (PQ), Alberdan S. Santos¹ (PQ) e Lourivaldo S. Santos^{1*} (PQ). *Iss@ufpa.br*

Departamento de Química – Universidade Federal do Pará, 6075-110, Belém-PA.

Palavras Chave: *Myrcia guianensis*, Myrtaceae.

Introdução

Myrcia guianensis (Myrtaceae), também conhecida como pedra-ume-caá e considerada como a insulina vegetal¹ é uma planta da Amazônia encontrada quase que exclusivamente nos arredores do município de Santarém-PA. É utilizada em decocção no combate ao diabetes, diarreias, enterite, hemorragias e aftas.

Ensaio preliminares de extratos brutos de *M. guianensis* em camundongos apresentaram resultados significativos frente ao diabetes².

Neste trabalho, a partir das folhas de *M. guianensis* isolamos e identificamos dois esteróides, um triterpeno, um derivado do ácido benzóico e um derivado do ácido gálico.

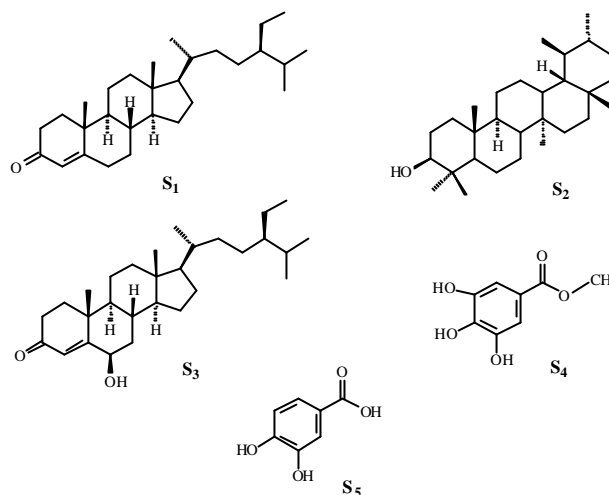


Figura 1. Substâncias isoladas das folhas de *Myrcia guianensis*.

Resultados e Discussão

As folhas moídas de *M. guianensis* foram extraídas sequencialmente a temperatura ambiente, com hexano e acetato de etila, originando, respectivamente, os extratos brutos hexânico (EBH) e acetato de etila (EBAE). Os extratos foram particionados em solventes orgânicos na sequência hexano, diclorometano e acetato de etila.

O fracionamento da partição diclorometânica do EBH por cromatografia de coluna via úmida, utilizando sílica-gel como adsorvente e sistemas de solventes hexano/acetato de etila como eluentes, levou à obtenção de estigmast-4-en-3-ona (**S1**), α-amirina (**S2**) e 6β-hidroxi-estigmast-4-en-3-ona (**S3**), Figura 1, analisadas através de cromatografia de camada delgada comparativa (CCDC) e identificadas através de RMN de ¹H, RMN de ¹³C, em conjunto com os dados encontrados na literatura.

O fracionamento da partição acetato de etila do EBAE por coluna cromatográfica filtrante utilizando a sílica-gel como adsorvente e solventes orgânicos na ordem crescente de polaridade hexano, hexano/acetato de etila, acetato de etila, acetato de etila/metanol e metanol, gerou as frações de A-E. Da fração B após processamento cromatográfico foram isolados o galato de metila (**S4**) e o ácido 3,4-dihidroxi-benzóico (**S5**) identificados através de RMN de ¹H, RMN de ¹³C, em conjunto com os dados encontrados na literatura – Figura 1.

28ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Conclusões

O estudo preliminar fitoquímico de *Myrcia guianensis* resultou no isolamento e identificação de estigmast-4-en-3-ona; α-amirina; 6β-hidroxi-estigmast-4-en-3-ona; galato de metila e o ácido 3,4-dihidroxi-benzóico.

Agradecimentos

Ao Curso de Pós-Graduação em Química da UFPA, ao CNPq e a CAPES pelo auxílio financeiro.

¹ Almeida, E. R. Plantas Mediciniais Brasileiras. Conhecimento popular e científico. Hemus Editora Ltda. São Paulo 1993.

² Pereira, N. A. Plants as hypoglycemic agents. *J. Braz. Assoc. Adv. Sci.* **49** (5/6), 354-358, 1997.